

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2021

(Do Sr. Deputado Leo de Brito)

Solicita informações ao Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Sr. Onyx Lorenzoni sobre a reativação do “Gabinete do Ódio” por Carlos Bolsonaro.

Requeiro a Vossa Excelência com base no art. 50, § 2º, da Constituição Federal e arts. 115 e 116 no Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD), sejam solicitadas informações ao Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Sr. Onyx Lorenzoni sobre a reativação do “Gabinete do Ódio” por Carlos Bolsonaro.

JUSTIFICAÇÃO

Em 06 de maio de 2021 o Jornal Brasil 247¹ revelou que Carlos Bolsonaro retomou o controle da comunicação da Presidência e reativou o “gabinete do ódio”. O vereador passou duas semanas em Brasília, retornando ao Rio na última sexta-feira (30). O “gabinete do ódio” foi rearticulado e está a todo vapor, informou o jornal.

Segundo a matéria, Carlos Bolsonaro, mais uma vez, aconselhou o pai a partir para o confronto, espalhar ameaças e “fechar” com a base bolsonarista. O discurso de Bolsonaro no Palácio do Planalto nesta quarta (5) no dia 05 de maio de 2021, tinha as digitais do filho Carlos. Jair Bolsonaro atacou tanto o STF como a China e tentou ridicularizar o uso da máscara na pandemia.

¹ <https://www.brasil247.com/poder/carlos-bolsonaro-retoma-controle-da-comunicacao-da-presidencia-e-reativa-gabinete-do-odio>



O Presidente Bolsonaro, em linha com a estratégia de Carlos, prometeu um decreto para regulamentar o marco civil da internet, alegando que ele e muitos que o apoiam “são cerceados” - num claro aceno à militância de extrema direita nas redes. Bolsonaro prometeu “liberdade e punições” para quem não respeitar as regras.

Segundo o jornal, em discurso, o Presidente citou nome de dois assessores da Presidência que integram o “gabinete do ódio”, Tercio Arnaud Tomaz e “Mateus” (uma referência a José Matheus Sales Gomes). Os dois, junto com Mateus Matos Diniz, que tem um cargo no Ministério das Comunicações, são do grupo “carlista” e integram o “gabinete do ódio”.

Ainda, Bolsonaro afagou abertamente o grupo no discurso: “O meu marqueteiro não ganhou milhões de dólares fora do Brasil. O meu marqueteiro é um simples vereador, Carlos Bolsonaro, lá do Rio de Janeiro. É o Tercio Arnaud, aqui que trabalha comigo, é o Mateus... São pessoas, são perseguidas o tempo todo, como se fosse, tivesse inventado um gabinete do ódio. Não tem do que nos acusar. É o gabinete da liberdade, da seriedade”.

Tendo em vista que o “gabinete do ódio” é alvo de investigação criminal no STF e que as notícias veiculadas pelo gabinete perfazem uma série de propagação de notícias falsas e de ataques contra instituições com a finalidade de desestabilizar a democracia. Faz-se mister que esse tipo de comunicação seja combatido num espaço democrático.

Segundo o Ministro do STF, Alexandre de Moraes, o qual é Relator do Inquérito n. 4781/DF, “é necessária para a interrupção dos discursos com conteúdo de ódio, subversão da ordem e incentivo à quebra da normalidade institucional e democrática”.

Por todo o exposto, tendo em vista a gravidade da notícia, faz-se necessário a busca de mais informações ao Ministro de Estado Chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Sr. Onyx Lorenzoni sobre qual o



motivo e quais pretensões para a reativação do “gabinete do ódio” pela Presidência.

Plenário, 12 de maio de 2021.

Dep. Leo de Brito
PT/AC

